

CARACTERIZAÇÃO E SIGNIFICADO GEOTECTÔNICO DAS SUPERFÍCIES DE DESCOLAMENTO DA REGIÃO DE TERRA BRANCA, ZONA PERICLINAL DA ANTICLINAL DE ITACAMBIRA, CENTRO-NORTE DE MINAS GERAIS

Fernando Ciarallo¹, Maximiliano Martins¹, Maria Eugênia Silva Souza¹

DEGEO/EM/UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto

Superfícies de discordância regionais chegam a acumular intervalos de tempo bem maiores que os próprios intervalos deposicionais presentes acima ou abaixo delas, podendo ainda separar unidades sedimentares, com ou sem magmatismo, depositadas em condições geotectônicas completamente distintas. Quando submetidas a um campo de tensões de natureza compressional, estas descontinuidades naturais podem constituir o caminho natural para a propagação da deformação atuante, na forma de extensas superfícies de descolamento entre as principais unidades estratigráficas observadas. O orógeno neoproterozóico Araçuai localiza-se na margem sudeste do cráton do São Francisco, orientado aproximadamente na direção N-S, com vergência para oeste e transporte tectônico para o cráton. No domínio ocidental do orógeno, macrorregião onde se encontra o distrito de Terra Branca, a distribuição das principais unidades litoestratigráficas pré-cambrianas encontra-se condicionada pela grande estrutura da anticlinal de Itacambira, que exibe caimento do eixo para sul. Na zona periclinal desta estrutura, na região do distrito de Terra Branca, o empilhamento estratigráfico é constituído (da base para o topo) pelo embasamento cristalino (Complexo Córrego do Cedro), pela Formação Resplandecente (Supergrupo Espinhaço), pelas formações Matão, Planalto de Minas e Chapada Acauã do Grupo Macaúbas, além de diques e soleiras da Suíte Metaígneia Pedro Lessa. O arcabouço estrutural da região pode ser compartimentado pela diferença reológica dos domínios do Supergrupo Espinhaço, a norte, e do Grupo Macaúbas, a sul. A Formação Resplandecente repousa diretamente sobre o Complexo Córrego do Cedro, separada por uma superfície de descolamento basal de direção NE-SW com mergulhos baixos para SE, onde a cobertura proterozóica se molda ao longo de anticlinais e sinclinais suaves, com eixo caindo para sul. Subordinadamente observam-se grandes lineamentos estruturais com cinemática normal, alçando o embasamento na zona de contato. A Formação Matão recobre por discordância erosiva o Supergrupo Espinhaço, contato parcialmente cisalhado pela deformação superposta. À luz do conhecimento atual, a Formação Planalto de Minas representa a instalação de uma sequência vulcanosedimentar de idade toniana, marcando o eixo termal de abertura da bacia Macaúbas. Em mapa, os domínios Espinhaço e Macaúbas são facilmente separados pela ocorrência da Formação Planalto de Minas, a sul, verificada através de uma marcante superfície de traço irregular e serrilhado, representando a superfície discordante que separou as fases de rifteamento continental sem e com vulcanismo associado. Durante a orogenia Brasileira, em seu extremo oriental, foi reativada parcialmente como uma falha transcorrente sinistral. No amplo domínio do Grupo Macaúbas, as unidades Planalto de Minas e Chapada Acauã são separadas por uma superfície de descolamento regional de baixo ângulo, marcada por pelo desenvolvimento de uma foliação milonítica de traço anastomosado, acompanhada pela injeção de veios de quartzo sigmoidais e dobras de arrasto. A foliação S_n possui direção aproximada NE-SW e mergulhos para NW e SE, subordinadamente.

Referências bibliográficas

- Alkmim, F. F., Chemale Jr, F., & Endo, I. 1996. A deformação das coberturas proterozóicas do Cráton do São Francisco e seu significado tectônico. *Revista da escola de Minas*, **49** (1), 22-38.
- Alkmim, F. F., Marshak, S., Pedrosa-Soares, A. C., Peres, G. G., Cruz, S., Whittington, A. 2006. Kinematic evolution of the Araçuaí-West Congo orogen in Brazil and Africa: nutcracker tectonics during the neoproterozoic assembly of Gondwana. *Precambrian Research*, **147**, 43-64.
- Alkmim, F. F., Pedrosa-Soares, A. C., Noce, C. M. & Cruz, S. C. P. 2007. Sobre a Evolução Tectônica do Orógeno Araçuaí-Congo Ocidental. *Geonomos* **15** (1): 25-43.
- Almeida F. F. M. 1977. O Cráton do São Francisco. *Revista Brasileira de Geociências*, **7**: 349-364.
- Babinski, M., Trindade, R., Pedrosa-Soares, A. C., Martins, M., Noce, C. M., Liu, D. 2012. Neoproterozoic glacial deposits from the Araçuaí orogen, Brazil: Age, provenance and correlations with the São Francisco craton and West Congo belt. *Gondwana Research*, **21**: 451-465.
- Brito-Neves, B. B., Sá, J. M., Nilson, A. A., Botelho, N. F. 1996. A Tafrogênese Estateriana nos blocos Paleoproterozóicos da América do Sul e processos subsequentes. *Geonomos*, **3**, 1-21.
- Grossi-Sad, J. H.; Roque, N. C.; Knauer, L. G., Noce, C. M. & Fonseca, E. 1997. Geologia da Folha Carbonita. In: Grossi-Sad, J. H.; Lobato, L. M.; Pedrosa-Soares, A. C. & Soares-Filho, B. S. (coordenadores e editores). Projeto Espinhaço em CD-ROM (textos, mapas e anexos). Belo Horizonte, COMIG - Companhia Mineradora de Minas Gerais. p. 1251-1371.
- Martins M. S, Karfunkel J., Noce C. M., Babinski, M., Pedrosa-Soares A. C.; Sial A. N. & Liu D. 2008. A sequência pré-glacial do Grupo Macaúbas na área-tipo e o registro da abertura do rifte Araçuaí. *Revista Brasileira de Geociências*, **38** (4): 761-772.
- Noce, C. M. 1997. Geologia da Folha Itacambira. In: Grossi-Sad, J. H.; Lobato, L. M. Pedrosa-Soares, A. C. & Soares-Filho, B. S. (coordenadores e editores). Projeto Espinhaço em CD-ROM (textos, mapas e anexos). Belo Horizonte, COMIG – Companhia Mineradora de Minas Gerais. p. 853-924.
- Pedrosa-Soares, A. C., Noce, C. M, Alkmim, F. F., Silva, L. C, Babinski, M., Cordani, U., Castañeda, C. 2007. Orógeno Araçuaí: síntese do conhecimento 30 anos após Almeida 1977. *Geonomos*, **15**: 1-16.
- Souza, M. E. S. de. 2016. *Caracterização litoestrutural e geocronológica dos metagabros e xistos verdes do Grupo Macaúbas na faixa terra branca - Planalto de Minas, Minas Gerais*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Minas. Departamento de Geologia. Programa de Pós-graduação em Evolução Crustal e Recursos Naturais. 213 p.
- Trompette, R., Uhlein, A., Egydio-Silva, M. E., Karmann, I. 1992. The Brasiliano São Francisco craton revisited (central Brazil). *J. S. American Earth Scieces*, **6**: 49-57.